

Políticas científicas e
línguas de ciência em
revistas de acesso
aberto: o caso das
Ciências da
Comunicação e da
Informação em Portugal

Moisés de Lemos Martins e Marisa Mourão

*Centro de Estudos de Comunicação e
Sociedade, Universidade do Minho, Portugal*

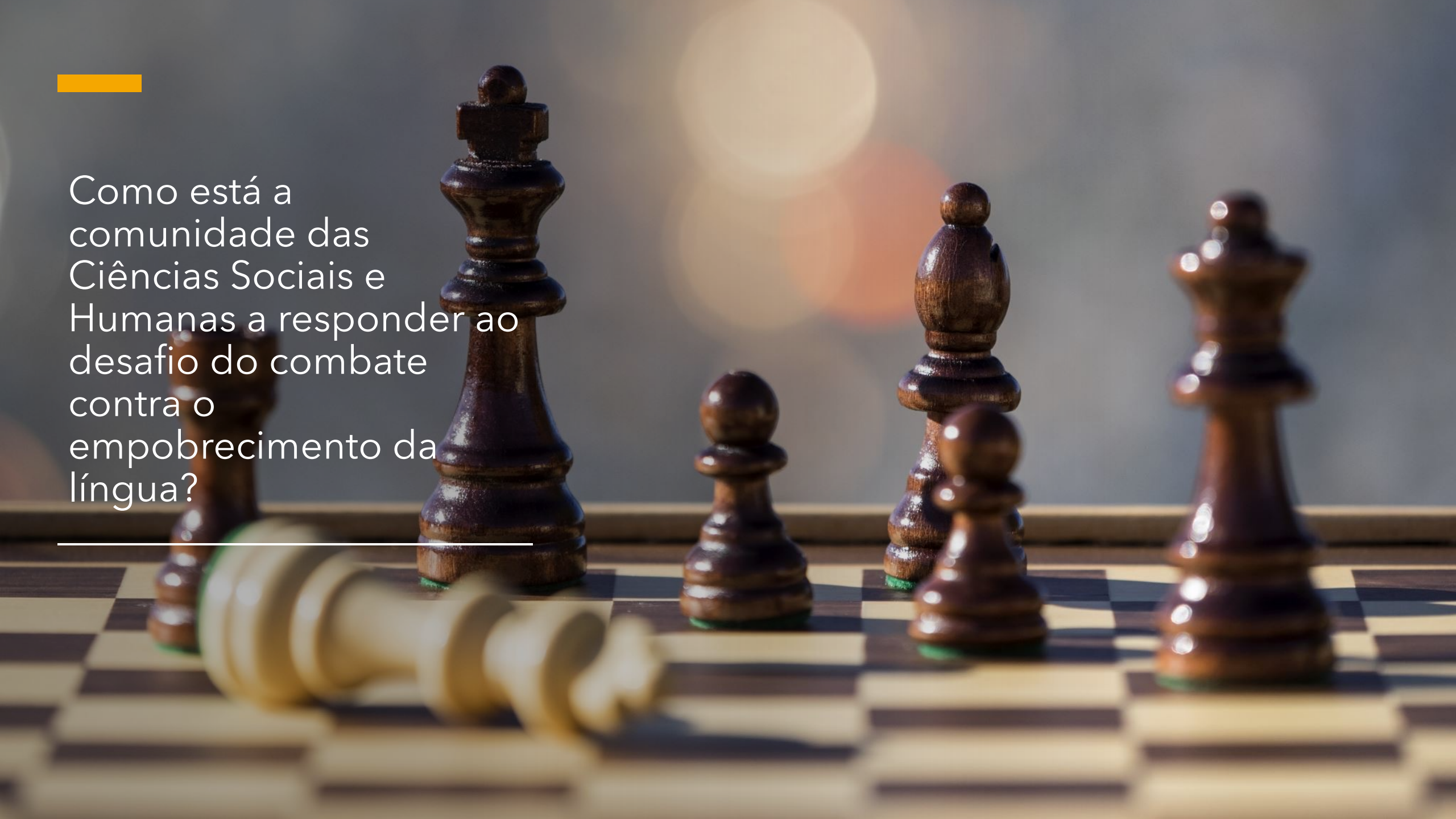


Porquê falar do português como língua de ciência?

- Falar de lusofonia é falar de uma questão geoestratégica e cultural, é falar do combate pelo ordenamento simbólico do mundo.
- No campo científico, colocam-se questões de subordinação linguística, e com ela, da subordinação cultural, política e científica.
- O ciberespaço não pode deixar de ser também um espaço de língua portuguesa (Martins, 2018), que é, aliás, a quinta língua mais utilizada na internet.
- O modelo hegemónico de publicação perpetua desigualdades linguísticas.

O português como língua de ciência: um combate contra o empobrecimento da língua

- Apesar dos benefícios de uma língua franca da ciência, a hegemonia do inglês tem contribuído para a perpetuação das desigualdades linguísticas, devido à subalternização, e mesmo ao apagamento, de todas as outras línguas.
- O acesso aberto não é necessariamente sinónimo de um acesso universal, já que não elimina certas barreiras, como as linguísticas.
- É estratégico o debate sobre as políticas científicas e as formas de contrariar o paradigma instalado, um modelo que apaga a diferença, pela sua centralidade anglo-saxónica, que perpetua a subalternidade científica, linguística e cultural.



Como está a comunidade das Ciências Sociais e Humanas a responder ao desafio do combate contra o empobrecimento da língua?

A evolução das revistas de Ciências da Comunicação e da Informação

- Em Portugal, a fundação do campo das Ciências da Comunicação e da Informação acontece no final da década de 1970 e a primeira revista, a *Revista de Comunicação e Linguagens*, é lançada apenas em 1985.
- A comunidade foi-se transformando, assim como o foram as suas publicações científicas, tendo muitas delas acompanhado a evolução das práticas de comunicação e de divulgação científica.
- Na última década, desapareceram algumas revistas, mas ocorreu também uma expansão do campo (Martins, 2021).

As 19 revistas de Ciências da Comunicação e da Informação

Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento; Comunicação e Sociedade; Comunicação Pública; Doc On-line. Revista Digital de Cinema Documentário; Eikon; Estudos em Comunicação; Interact: Revista Online de Arte, Cultura e Tecnologia; International Journal of Film and Media Arts; International Journal on Stereo & Immersive Media; Media & Jornalismo; Observatorio (OBS); Prisma.com; Revista Portuguesa de História da Comunicação; Revista Comunicando; Revista de Comunicação e Linguagens; Estudos de Jornalismo; Revista Lusófona de Estudos Culturais; Revista Rhêtorikê; Vista.*

Uma breve caracterização das revistas em análise

- Destaca-se o papel dos centros de investigação e da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.
- Destas revistas, três surgiram no século XX. As restantes são bem mais recentes, tendo sido lançadas cinco, desde 2016.
- 10 estão no DOAJ; 10 foram aprovadas no ERIH PLUS; nenhuma está na Web of Science, cinco estão na Scopus e três no SciELO, tendo sido aprovada uma outra recentemente. Encontramos 10 das 19 revistas no MIAR, apresentando seis um ICDS superior a cinco e apenas duas superior a nove.

O português nas políticas de língua: línguas aceites para publicação

- O português e o inglês estão sempre entre as línguas aceites. De seguida, a língua aceite por mais revistas é o espanhol (11) e o francês (seis).
- Estas quatro línguas são referidas simultaneamente em seis revistas e cinco referem três destas línguas.
- Três revistas são bilingues, com o português e o inglês a serem obrigatórios.
- Há revistas que não especificam a língua em que aceitam artigos.

O português nas políticas de língua: as línguas de ciência das últimas edições

- Existe uma quantidade expressiva de trabalhos publicados em língua portuguesa.
- Em sete revistas todos os últimos textos publicados são em português e a maioria das revistas tem a maior parte dos textos nesta língua.
- Treze têm 75% ou mais textos escritos em português e apenas três têm menos de metade dos textos em português.

Nas revistas nacionais das Ciências da Comunicação e da Informação faz-se muita **ciência em português**. Mas é **por responsabilidade dos editores**, que se empenham a definir uma política científica neste sentido, **ou**, pelo contrário, a forte presença da língua deve-se, antes, a **um conjunto de fatores de ordem prática?**

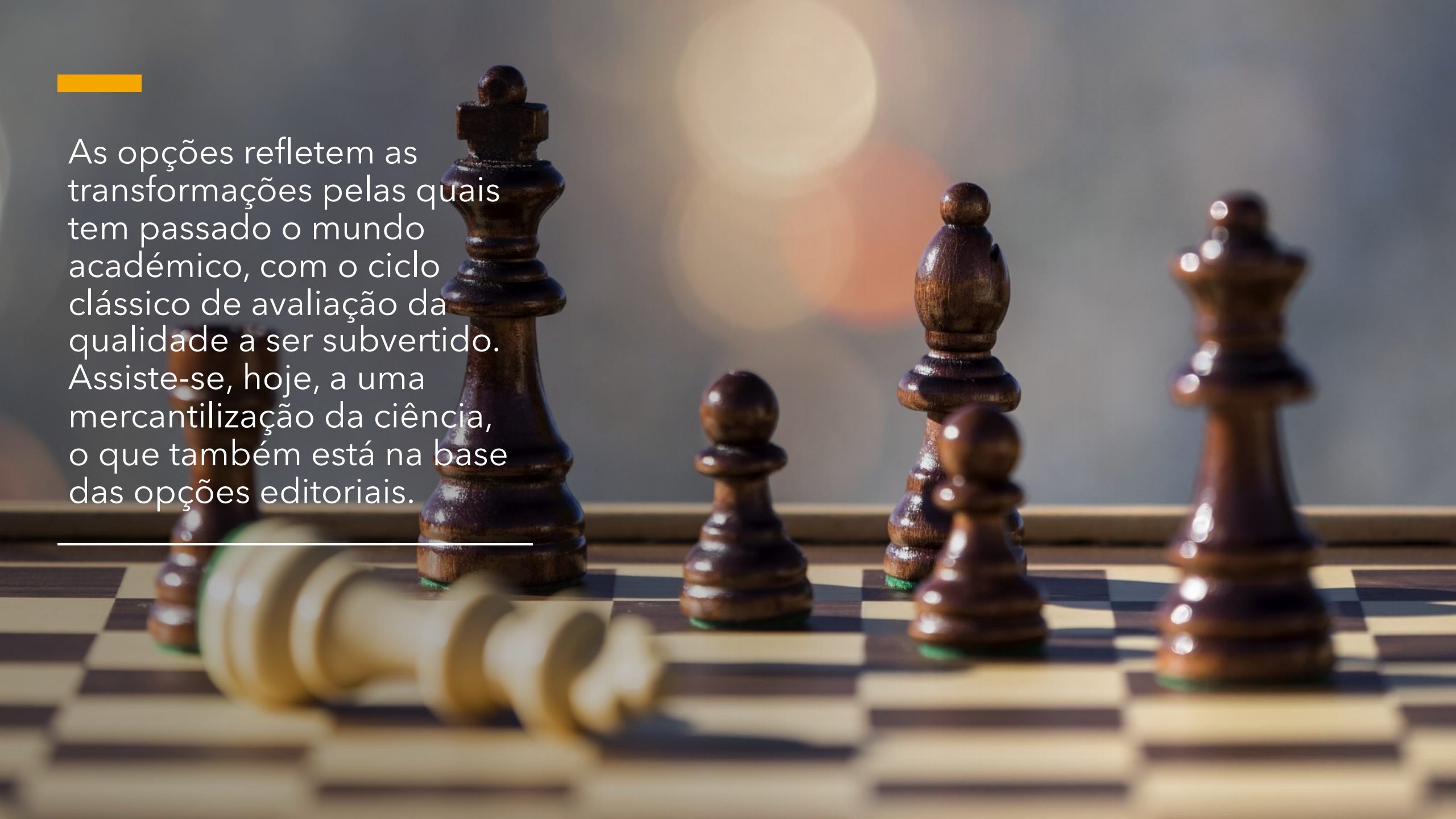


A falta de um combate contra o empobrecimento da língua portuguesa

- As revistas portuguesas de Ciências da Comunicação e da Informação não parecem ter, de um modo geral, um posicionamento estratégico, que envolva uma política científica de defesa, não apenas da língua portuguesa, como também, através da prática dessa língua, da própria ciência, que assim se abriria à possibilidade da sua diversidade cultural.
- Existe uma tendência progressiva para publicações linguisticamente híbridas.

A falta de um combate contra o empobrecimento da língua portuguesa

- Não há uma total submissão, nem uma recusa absoluta do paradigma dominante, encontrando-se também um caminho de compromisso (Serra, 2017) em três revistas (*Comunicação e Sociedade*, *Revista Lusófona de Estudos Culturais* e *Vista*).
- O caminho de compromisso pode não constituir um modelo de acesso universal ao conhecimento, contudo, é uma possibilidade de maior diversidade e inclusão. Não ignora as vantagens da língua inglesa. Mas dá espaço a que também o português seja língua em que se faz ciência. Ao tornar possível que o conhecimento chegue à ampla comunidade dos falantes da língua portuguesa, contraria a perpetuação da sua subalternidade, científica, linguística e cultural.



As opções refletem as transformações pelas quais tem passado o mundo acadêmico, com o ciclo clássico de avaliação da qualidade a ser subvertido. Assiste-se, hoje, a uma mercantilização da ciência, o que também está na base das opções editoriais.

Referências

Martins, M. L. (2018). Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica. *Comunicação e Sociedade*, 34, 87-101. [https://doi.org/10.17231/comsoc.34\(2018\).2937](https://doi.org/10.17231/comsoc.34(2018).2937)

Martins, M. L. (2021). Políticas científicas e línguas de ciência: O caso das revistas de ciências da comunicação em Portugal. In C. M. K. Peruzzo, M. L. Martins, & R. Gabrioti (Eds.), *Revistas científicas de comunicação ibero-americanas na política de divulgação do conhecimento: Tendências, limitações e os desafios de novas estratégias* (pp. 125-141). UMinho Editora/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.43.9>

Serra, P. (2017). As línguas francas em ciência e a questão dos paradigmas. In M. L. Martins (Ed.), *A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de Ciências Sociais e Humanas - O caso das Ciências da Comunicação* (pp. 261-276). Húmus. http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2724